

lidade, travadas entre duas figuras eminentes da época: Teixeira Brandão e Nina Rodrigues. O resultado final de todo esse processo seria a criação do Manicômio Judiciário, em 1921, local pensado e criado, a princípio, para abrigar criminosos degenerados, natos, enfim, *anômalos morais*.

Com essa obra, o autor dá mais um passo no estudo, já agora relativamente extenso, do relacionamento entre a criminalidade e a loucura, resultando numa obra que merece a atenção dos especialistas no assunto ou dos simples curiosos que queiram entender um pouco mais, e de modo consistente e objetivo, os meandros dessa complexa relação.

Maurício Silva
Centro Universitário Nove de Julho, SP

FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil* (Aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas). Trad. Olívio Montenegro. Org. e introd. Omar Ribeiro Thomaz. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 335p.

Simultaneamente publicado em inglês¹ e espanhol² em 1945, *Interpretação do Brasil*, de Gilberto Freyre, resulta, como explica o seu autor, de conferências “...pronunciadas a convite da Fundação Patten na Universidade do Estado de Indiana, durante o outono de 1944” (p. 55). A primeira edição em língua portuguesa viria a aparecer, em tradução de Olívio Montenegro³, em 1951, ora reeditada pela Companhia das Letras, em São Paulo. O livro veio, ainda, a merecer mais três reedições em inglês (1947, 1951, 1963), além de uma reedição, revista e ampliada, em espanhol, em 1964, pela mesma editora mexicana (ver nota

¹ FREYRE, Gilberto. *Brazil: an interpretation*. New York: Alfred Knopf, 1945.

² Idem. *Interpretación del Brasil*. Trad. Teodoro Ortiz. México: Fondo de Cultura Económica, 1945.

³ Idem. *Interpretação do Brasil* (Aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas). Trad. e introd. Olívio Montenegro. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1947.

2), seguida de reimpressão em 1987. Tendo aparecido em Portugal em 1951⁴, foi publicado em italiano, em 1954.⁵ Vale, ainda, notar que *New World in the Tropics* (1959), do mesmo autor, é constituído, como acentua Omar Ribeiro Thomaz, de “...boa parte de *Interpretação do Brasil*, revisto, ampliado e acrescido de quatro novos capítulos [...]” (p. 8).

O grande sucesso de *Interpretação do Brasil*, sem desmerecer os méritos do autor como sociólogo, antropólogo e escritor de reputação já internacionalmente firmada, talvez derive, em medida significativa, do fato de que essa obra consolida, nas palavras do mesmo Omar Ribeiro Thomaz, “...o programa inaugurado com *Casa-Grande & Senzala*”(Idem), representando, também, “...tentativa de apresentar uma síntese desse programa”(Idem). Há, ainda, a ressaltar a conjuntura internacional na qual foi o livro pensado e publicado, marcada pela incapacidade de europeus, africanos brancos do sul e norte-americanos de lidar com os conflitos entre categorias étnicas e religiosas. Naquele contexto, o caso do Brasil parecia representar um modelo destoante e digno de atenção, principalmente na interpretação de um cientista social do porte, da idoneidade e da respeitabilidade de Freyre.

Interpretação do Brasil é obra de especial significado no conjunto da produção intelectual de Freyre como síntese das suas idéias a respeito da sociedade e da cultura brasileiras, bem como sobre o seu lugar na realidade sócio-político-econômica internacional, conforme já apresentados em *Casa-Grande & Senzala* (1933), *Sobrados e Mucambos* (1936), *Manifesto Regionalista* (1952)⁶ e *O mundo que o português criou* (1940). Mais do que o profundo conhecedor da realidade sociocultural do Brasil, em *Interpretação do Brasil* mostra-se Gilberto Freyre um analista requintadamente lúcido das relações internacionais à-que-la época.

⁴ Idem. Ibid. Pref. de José Osório de Oliveira. Lisboa: Livros do Brasil, 1951.

⁵ Idem. *Interpretazione del Brasile*. Trad. Franco Lo Presti Seminério. Milão: Fratelli Bocca, 1954.

⁶ Apresentado no Congresso Regionalista em 1926, somente veio a ser publicado em 1952.

Constituído de seis capítulos, *Interpretação do Brasil*, começando por tratar dos antecedentes europeus da nossa história, aborda os fatores humanos da expansão territorial e o tipo de economia desenvolvido no Brasil, o papel da região na formação da nossa sociedade, o lugar das etnias, a política exterior e os fatores que a condicionam, concluindo com um capítulo sobre a “literatura moderna do Brasil”, que, aliás, não se confina à literatura.

Interpretação do Brasil é uma das três obras de síntese fundamentais à compreensão em profundidade do pensamento do maior dos intérpretes da cultura do povo brasileiro. As duas outras obras de síntese são *Sociologia – introdução ao estudo dos seus princípios* (1945), explicitação e síntese do seu modo pessoal de entender essa ciência, e *Como e porque sou e não sou sociólogo* (1968), balanço auto-exegético de maturidade da sua formação intelectual.

Republicando *Interpretação do Brasil*, em edição cuidadosamente organizada, anotada e comentada por Omar Ribeiro Thomaz, a Companhia das Letras presta relevante serviço à inteligência brasileira.

Sebastião Vila Nova
Fundação Joaquim Nabuco
Universidade Católica de Pernambuco

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. 3. ed. Org. e introd. de Raul Antelo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 405 p. Coleção “Retratos do Brasil”.

Um dos mais originais entre os escritores brasileiros de todos os tempos, precursor do Modernismo, João do Rio é hoje um autor quase que esquecido do leitor brasileiro. No início dos anos noventa, o Instituto Moreira Salles, associado à Fundação Casa de Rui Barbosa e à Editora Scipione, reeditou alguns dos livros do grande cronista da vida social carioca, entre os quais os romances *A correspondência de uma estação de cura* e *A profis-*